



PECUÁRIA SUSTENTÁVEL: NOVO OU ANTIGO PARADIGMA DA PRODUÇÃO ANIMAL?

Entrevista a Rodrigo Paniago¹
por Paulo Hellmeister Filho²

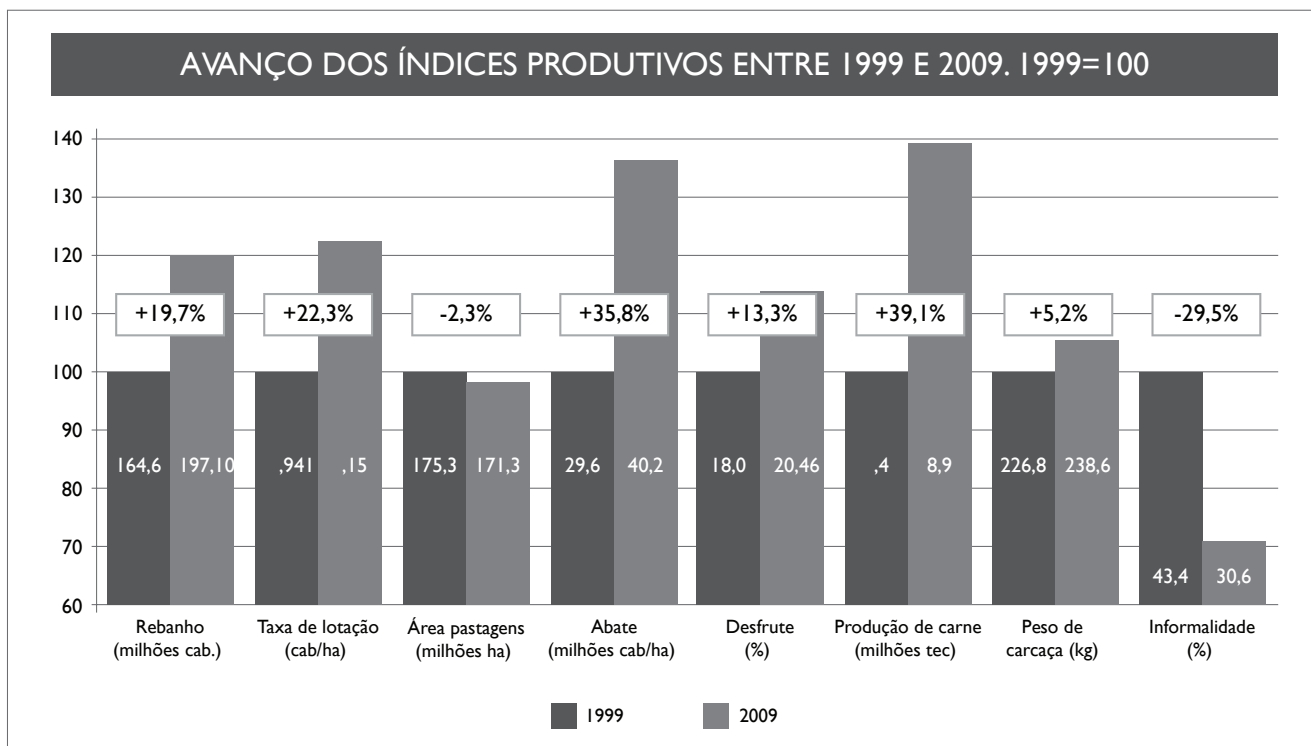
PERGUNTA (P.). O que é realmente a Pecuária Sustentável?

RESPOSTA (R.). Uma pecuária sustentável deve, conforme a própria definição da ONU, atender as necessidades do presente sem comprometer a possibilidade das gerações futuras atenderem as suas próprias necessidades. Por isso, uma pecuária sustentável deve promover a proteção do meio ambiente, justiça social e eficiência econômica.

Para ela ser sustentável deve então ser eficiente, para ser eficiente deve buscar produtividade, para ser mais produtiva deve utilizar mais tecnologia. Ao contrário do que muitos acreditam, a nossa pecuária segue há tempos rumo à sustentabilidade, vejamos alguns números no gráfico abaixo:

1. Engenheiro Agrônomo, Presidente da Associação de Profissionais da Pecuária Sustentável (APPS). E-mail: <secretariado@pecuariasustentavel.net>.

2. Professor Ajunto I do Departamento de Produção Animal – DPA, Área de Bioclimatologia, Comportamento e Bem Estar Animal, Escola de Veterinária e Zootecnia (EVZ/ UFG). E-mail: <phellmei@gmail.com>.



Fonte: Scot Consultoria - www.scotconsultoria.com.br

O levantamento acima demonstra claramente que a pecuária está cada vez mais eficiente. Vale lembrar que são diversos os atores que compõem a cadeia da pecuária, as indústrias de insumo, as instituições de pesquisa e extensão (públicas e privadas), o produtor rural, os frigoríficos e o varejo. Contudo, é no setor de produção em que há a maior oportunidade para incrementos de eficiência. A maior adoção de tecnologia pelo pecuarista causará o que muitos já chamam de efeito “poupa terra”, ou seja, quanto mais eficiente a pecuária, menor a quantidade de terra para produzir e, por consequência, maior a liberação de áreas para o crescimento de outras atividades, tais como produção de grãos, celulose, etanol, fibras, dentre outras, o que tem como efeito colateral uma menor pressão sobre o desmatamento de novas áreas para produção.

A propósito, recente trabalho de pesquisa do Prof. Gerd Sparovek, ESALQ/USP, comprovou que a pressão por desmatamento é realizado pela especulação imobiliária da

terra e não pela produção pecuária; na verdade, a ocupação das terras recém desmatadas pela pecuária é uma consequência e não causa do desmatamento. Uma prova disso é a redução da área total de pastagens que vem ocorrendo em nosso país.

Apesar de erroneamente tachada de insustentável, a pecuária tem, sim, a obrigação de acelerar o ritmo para ganhar maior eficiência, assumindo a responsabilidade de ser a melhor oportunidade para o Brasil atingir as metas de redução na emissão de gases do efeito estufa. Para que isso ocorra, basta aumentar o incremento de tecnologia pelo produtor rural. Vale lembrar que qualquer ação do pecuarista em prol da sustentabilidade de seu negócio significa maior eficiência econômica para ele e maior preservação do meio ambiente, com justiça social, para toda a sociedade.

P. Qual a importância para o bioma cerrado e demais biomas brasileiros a prática da Pecuária Sustentável?

R. Na verdade é a pecuária que é importante para todos os biomas, onde há a presença do homem. Por conta de suas características, a pecuária é a atividade econômica que pode ser desenvolvida em todo o território nacional, independente de infraestrutura pública, por isso a sua grande dispersão territorial em nosso país.

A pecuária é uma atividade que fornece alimento nutritivo, barato e ainda gera riqueza para o homem do interior do país, que também tem o direito à qualidade de vida decente, como qualquer morador dos grandes centros urbanos.

Evidentemente, as práticas sustentáveis na produção pecuária devem ser observadas, mas independentemente do bioma. Tanto faz se é o bioma mais ou o menos ocupado pelo homem; os recursos naturais devem ser utilizados com eficiência, pois temos por obrigação preservá-los para que as gerações futuras também possam fazer o bom uso dos mesmos. Não há como o ser humano, ou qualquer outro ser vivo, sobreviver sem se munir da natureza.

P. Quais são os maiores desafios a serem vencidos para que possamos juntos (instituições de ensino superior e técnico, instituições de pesquisa e extensão, empresas de consultoria, profissionais liberais, ONG's e demais organizações) colocar em prática a Pecuária Sustentável?

R. O primeiro é desmistificar a pecuária como uma atividade insustentável, pois, como já dito antes, ela não é a vilã e sim a maior oportunidade para reduzirmos significativamente o total de emissão de gases do efeito estufa do país, conciliando ainda com o efeito poupa terra, que assegurará o crescimento sustentável na oferta de outros alimentos, fibras, etanol, dentre outros produtos e matérias primas oriundas do campo. Ao vencermos o primeiro desafio, teremos maior agilidade para resolvermos o segundo e o terceiro.

O segundo maior desafio é criar linhas de crédito adequadas, pois a pecuária é uma atividade de ciclo longo e, por isso, necessita de prazos de pagamento compatíveis. É possível acelerarmos o ganho de eficiência na pecuária brasileira, pois temos tecnologias de sobra para isso, mas sem o devido incentivo econômico o desenvolvimento sustentável da pecuária brasileira não ocorrerá na velocidade com que a sociedade precisa.

O terceiro é acelerar a transferência de tecnologia para o produtor rural. Apesar de o Brasil ter produção científica de excelência na área de ciências agrárias, o produto desta não é absorvido pelo produtor rural na mesma proporção com que é gerado. Cabe salientar que isso não ocorre por serem os produtos dissociados da realidade do campo, muito pelo contrário, são tecnologias de efeito positivo comprovado. O que ocorre é que não há como agregar tecnologia na propriedade rural sem que haja a capacitação adequada do produtor rural e também da mão de obra que atua neste elo da cadeia. Este desafio é ainda maior nas pequenas e médias propriedades, pois os grandes produtores têm mais condições de buscar apoio no setor privado; já os demais dependem quase que exclusivamente do apoio de assistência técnica e extensão rural públicas.

Para tanto, precisamos investir mais na formação de técnicos multiplicadores, para que estes então possam capacitar os produtores, não só em tecnologias de produção, mas especialmente em gestão. Existem inúmeras tecnologias capazes de melhorar a eficiência da produção pecuária, mas há grande especificidade no uso de cada uma delas, seja por questões regionais, por tipo de sistema de produção adotado, perfil do próprio pecuarista, dentre outros.

Portanto, é investindo na capacitação dos produtores, também em gestão, que os mesmos terão melhores condições de interpretar qual tecnologia utilizar, além do momento adequado para a sua introdução, a fim de que haja eficiência na

adoção das tecnologias, evitando frustrações por conta de escolhas equivocadas e, evidentemente, desperdício de recursos.

Ainda assim, existe um detalhe de grande importância: a capacitação do produtor rural não pode ser realizada tão somente em seminários, palestras, dias de campo ou outra forma pontual de transferência de tecnologias. É preciso que haja assistência de forma continuada para que a capacitação possa ocorrer de forma efetiva.

P. Existe no Brasil algum grupo que esteja trabalhando diretamente com a Pecuária Sustentável em nível de ensino, pesquisa e extensão? E quais seriam seus objetivos?

R. Na área de pesquisa, o grupo de maior destaque é a Rede de Pesquisa Pecuária, cujo objetivo é estudar os impactos da pecuária brasileira sobre o efeito estufa, por tipo de sistema de produção e o potencial de mitigação. Na área de extensão existe a Associação dos Profissionais de Pecuária Sustentável (APPS), que tem por missão difundir tecnologias para a pecuária sustentável; essa associação inclusive é membro do Grupo de Trabalho da Pecuária Sustentável, que tem por objetivo debater e formular princípios, padrões e práticas comuns a serem adotados pelo setor, que contribuam para o desenvolvimento de uma pecuária sustentável. Este grupo é formado por representantes de diferentes segmentos que integram a cadeia de valor da pecuária bovina no Brasil (indústrias, associações de pecuaristas, varejistas, bancos, centros de pesquisa e universidades).

P. Finalizando, quais seriam suas recomendações iniciais para quem pretende se engajar efetivamente na prática da Pecuária Sustentável Brasileira?

R. Para se engajar na prática mesmo, só um produtor poderia; então, minhas recomendações são de que busque melhor capacitação em gestão, a fim de montar um planejamento compatível com a sua realidade e, se possível, busque apoio técnico junto à iniciativa privada ou pública, para que possa caminhar de forma contínua no desenvolvimento de seu negócio para que este também faça parte de uma pecuária sustentável.